

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

INSTITUTO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM RELAÇÕES INTERNACIONAIS

VERSAO PRELIMINAR A SER ALTERADA A PARTIR DA CONVERSA COM OS ESTUDANTES

Disciplina: Políticas Planetárias e Antropoceno

Semestre: 2025/1

Prof.^a Dr.^a Veronica Korber Gonçalves (veronica.goncalves@unb.br)

Horário: terça-feira 8h – 12h

Atendimento aos/às estudantes: sextas-feiras 14h – 17h30

* Esse programa foi baseado no programa *Planet Politics and the Anthropocene*, ministrado em 2020 pela profa. Cristina Inoue.

Ementa

Antropoceno. Limites planetários. Políticas planetárias. Governança dos sistemas planetários. Sistemas de conhecimento, diversidade, tecnologias e governança. Justiça planetária.

Apresentação da disciplina

Vivemos no Antropoceno, uma nova época geológica na qual os seres humanos, enquanto espécie, se tornaram uma força poderosa que está mudando vários sistemas da Terra: clima, solo, água, ecossistemas e assim por diante. As mudanças climáticas, a perda de biodiversidade, a desertificação, o desmatamento, a escassez de água, o excesso de resíduos e a produtos tóxicos são evidências bem conhecidas de que nossas sociedades estão ultrapassando ou esticando vários limites planetários (Röckstrom et al. 2009). As consequências são amplas, mas desigualmente distribuídas, exacerbando a pobreza, a injustiça e a capacidade ou incapacidade de lidar com elas.

Mas, quais são os motores dessas mudanças historicamente? As sociedades são igualmente responsáveis? Quais são as respostas a essas mudanças? Mais especificamente, como os processos e instituições socioeconômicos e políticos interagem para criar e responder a essas mudanças planetárias em diferentes contextos históricos e geográficos?

Neste curso, vamos compreender as “realidades ecológicas e políticas da vida na Nova Política da Terra” (Nicholson e Jinnah 2016, 1), bem como suas diversas implicações globais socioeconômicas e culturais, principalmente através das lentes das Relações Internacionais e da política ambiental global, mas não exclusivamente.

Além disso, considerando que vivemos em um planeta, mas em muitos mundos, também vamos buscar as “figuras ocultas” ou processos, questões, instituições e atores que não podem ser vistos (ou ouvidos), porque nossas “lentes” (episteme, teorias e conceitos) e agendas de pesquisa podem desviar nossa atenção deles.

Em meio a essas mudanças planetárias, os sujeitos envolvidos são múltiplos e diversos: Estados, atores não estatais, humanos, não-humanos e mais que humanos, todos interagindo e, muitas vezes, colidindo em diferentes esferas. Esses sujeitos atuam em palcos – e gramados - variados, como instituições tradicionais e novas arenas de ação, como movimentos sociais e organizações internacionais, além de espaços emergentes que demandam novas ferramentas e linguagens para compreender as complexas dinâmicas em jogo. As relações que se estabelecem entre esses sujeitos são permeadas por poder, conflito e resistência, mas também por encontros e fricções, que revelam as tensões e desafios intrínsecos à busca por respostas a questões globais, sociais e ambientais.

Conteúdo programático

Antropoceno, Relações Internacionais e os muitos mundos

Governança da sustentabilidade

Mudanças climáticas, Biodiversidade e poluição

Justiça planetária

Objetivos de aprendizagem

Ao final do curso, espera-se que a/o estudante tenha conhecido e seja capaz de discutir os principais conceitos relacionados ao Antropoceno e à Política Planetária através das lentes das Relações Internacionais e do subcampo da Política Ambiental Global. Além disso, além de estar ciente dos desafios planetários que estão por vir. O curso também tem como objetivo fomentar a reflexão sobre a vida, a pesquisa e o processo de ensino-aprendizagem.

Metodologia

A abordagem pedagógica é baseada nos princípios de aprendizagem ativa e contemplativa, e combinará estratégias centradas na professora e nos/as estudantes. O objetivo principal é criar um ambiente de aprendizagem no qual cada estudante seja o sujeito de seus próprios processos de aprendizagem.

Dinâmica da Aula e experiência de aprendizagem

- Breve introdução: A professora iniciará a aula com uma explicação geral sobre o tema e os objetivos da sessão.
- Discussão das leituras designadas, liderada por um/a estudante: Um estudante será responsável por conduzir a discussão sobre as leituras, utilizando um material de apoio (perguntas e reflexões pessoais) para guiar o debate.

- Estudo de caso (política visual): Outro estudante irá projetar um filme, documentário, pintura ou foto, e compartilhará um breve comentário e algumas perguntas ou reações. A imagem e a reflexão devem estar relacionadas à política planetária e ao Antropoceno, com uma descrição do “caso” e uma explicação da escolha – conectando o caso ao tema da aula e adicionando uma reflexão pessoal.
- Comentários e reações dos colegas: Debate em sala. Isso implica em ler ativamente e refletir sobre as ideias dos outros, praticando a escuta ativa.
- Momento de prática contemplativa: Um curto espaço de tempo dedicado à prática contemplativa, permitindo aos estudantes refletirem de maneira mais profunda sobre os tópicos discutidos.
- Encerramento da sessão da aula: A aula será finalizada com uma reflexão sobre os principais pontos discutidos, com espaço para dúvidas e conclusões finais.

Os textos serão compartilhados por meio de uma pasta no OneDrive.

Critérios de avaliação

- 20% - Conduzir discussões em sala de aula sobre questões relacionadas às leituras e reflexões pessoais.
- 20% - Estudo de caso de política visual – Apresentar uma imagem e um caso e compartilhar reflexões com os colegas. O “caso” pode ser qualquer evento visual (foto, pintura, vídeo, filme, documentário) que possa ser relacionado às leituras e discussões em sala de aula. O estudante deve trazer uma breve descrição e perguntas para discussão relacionadas aos desafios ou dilemas que o caso visual propõe.
- 10% - Frequência regular e participação nas discussões do seminário (leituras) e outras atividades em sala de aula.
- 50% - Trabalho final. Paper acadêmico que dialogue com alguns dos textos da disciplina (com indicação de possíveis journals) OU prova dissertativa sobre algum dos pontos abordados na disciplina.

Conteúdo programático e cronograma

Aula 1 – Apresentação

Apresentação da professora, dos/as estudantes, do programa da disciplina. Negociação sobre alterações no programa.

Leituras “não acadêmicas” sugeridas para o semestre:

A guerra das salamandras

O problema dos 3 corpos

Floresta é o nome do mundo

Filmes e séries:

Dr. Strangelove or: How I Learned to Stop Worrying and Love the Bomb (1964)

O que mais?.....

Modulo I - Antropoceno e Política Planetária: discussões conceituais

Aula 2 - Antropoceno, transformações ambientais globais e política planetária

Leitura obrigatória:

Nicholson, Simon and Jinnah, Sikina (2016). Living on a New Earth. In: Nicholson, Simon and Jinnah, Sikina (ed). New Earth Politics. Essays from the Anthropocene. MIT Press, 2016, pp. 1-19

Leitura sugerida

BURKE, Anthony et al. Planet Politics: A manifesto from the end of IR. Millennium: Journal of International Studies, p.1-25, 2016.

Chakrabarty, Dipesh (2009) “The climate of history: Four theses”, Critical Inquiry, vol. 35, pp

Veiga, José Eli da. O antropoceno e as humanidades. São Paulo, ed. 34, 2023, 208 págs.

Marques, L. O decênio decisivo. São Paulo: Elefante Editora, 2023. v. 1 Disponível em: Acesso em: 13 abr. 2024.

Bauer, Andrew M. and Erle C. Ellis, 2018. The Anthropocene Divide Obscuring Understanding of Social-Environmental Change. Current Anthropology, Volume 59, Number 2, April 2018

Lorimer, Jamie (2017).The Anthro-scene: A guide for the perplexed. Social Studies of Science, Vol. 47(1) 117–142

Steffen, Will et al (2018). Trajectories of the Earth System in the Anthropocene www.pnas.org/cgi/doi/10.1073/pnas.1810141115

Aula 3 – Antropoceno, Capitaloceno, Faloceno, Chthuluceno

Leitura obrigatória:

DANOWSKI, Déborah e VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. Há Mundo Por Vir? Ensaio sobre os Medos e os Fins. Desterro [Florianópolis]: Cultura e Barbárie: Instituto Socioambiental, 2014. p.107-142.

Leitura sugerida:

Haraway, Donna. Anthropocene, 2015.Capitalocene, Plantationocene, Chthulucene: Making Kin History of Consciousness, Environmental Humanities, vol. 6, 2015, pp. 159-165. www.environmentalhumanities.org

LATOUR, Bruno. “Para distinguir amigos e inimigos no tempo do Antropoceno”. Revista de Antropologia. São Paulo. USP

FERDINAND, Malcom. Uma ecologia decolonial: pensar a partir do mundo caribenho. São Paulo. Ubu Editora, 2022

Aula 4 – Antropoceno e as RI

Leitura obrigatória:

CHANDLER, David et al. Anthropocene, Capitalocene and Liberal Cosmopolitan IR: a response to Burke et al.'s 'Planet Politics'. Millennium: Journal of International Studies, p.1-19, 2017. <https://davidchandler.org/wp-content/uploads/2018/01/Millennium-Reply-to-Burke-PUBLISHED2.pdf>

Leitura sugerida:

FISHEL, Stefanie et al. Defending Planet Politics. Millennium: Journal of International Studies, p.1-11, 2017.

SIMANGAN, DAHLIA. Where is the Anthropocene? IR in a new geological epoch. International Affairs 96: 1 (2020) 211–224; doi: 10.1093/ia/iiz248

HU, Zhiding; LU, Dadao. Re-interpretation of the classical geopolitical theories in a critical geopolitical perspective. Journal of Geographical Sciences, v. 26, n. 12, p. 1769-1784, 2016.

Dalby, Simon (2007). Anthropocene Geopolitics: Globalisation, Empire, Environment and Critique. Geography Compass 1/1 (2007): 103–118, 10.1111/j.1749-8198.2007.00007.x

Franchini, M.; Viola, E. & Barros-Plataiu, Ana F. (2017) “The challenges of the Anthropocene: From international environmental politics to global governance”. Ambiente & Sociedade, vol. 2

Aula 5 – Transformações ambientais globais e os muitos mundos

Leitura obrigatória:

INOUE, C. Y. A. Worlding the Study of Global Environmental Politics in the Anthropocene: Indigenous Voices from the Amazon. Global Environmental Politics, [s. l.], v. 18, n. 4, p. 25–42, 2018.

Leitura sugerida:

TSING, A. L. Friction: an ethnography of global connection. Princeton, N.J: Princeton University Press, 2005. Introdução.

CADENA, M. de L.; NOGUEIRA, C.; SILVA, F. S. e. Seres-Terra: Cosmopolítica em mundos andinos. 1a edição. [S. l.]: Bazar do Tempo, 2024.

KATZ, S. A guerra no Congo é um sintoma (a Amazônia também). In: PERMUTAÇÕES DE SERGE KATZ. 8 fev. 2025. Disponível em: <https://sergekatz.substack.com/p/a-guerra-no-congo-e-um-sintoma-a?triedRedirect=true>. Acesso em: 26 fev. 2025.

Inoue, C. Y. A. ; Ribeiro, T. M. M. L. ; Resende, I. S. . Worlding global sustainability governance. In: Agni Kalfagianni; Doris Fuchs; Anders Hayden. (Org.). Routledge Handbook of Global Sustainability Governance. 1ed.Londres: Routledge, 2020, p. 59-71.

Módulo II – A tríplice crise planetária e a governança global

Aula 6 – Problemas transfronteiriços e intergeracionais num mundo organizado em fronteiras

Leitura obrigatória

Biermann, Frank Politics for a New Earth: Governing in the “Anthropocene, in New Earth Politics. Essays from the Anthropocene. MIT Press, 2016, pp. 405-420.

Leitura sugerida

Bernstein, S. (2019). The absence of great power responsibility in global environmental politics. *European Journal of International Relations*.

Dryzek, John S. (2014). *Institutions for the Anthropocene: Governance in a Changing Earth System*, B.J.Pol.S. 46, Cambridge University Press, 937–956

KOTZÉ, L. J.; ADELMAN, S. Environmental Law and the Unsustainability of Sustainable Development: A Tale of Disenchantment and of Hope. *Law and Critique*, [s. l.], v. 34, n. 2, p. 227–248, 2023.

Falkner, R., & Buzan, B. (2017). The emergence of environmental stewardship as a primary institution of global international society. *European Journal of International Relations*.

CASTRO PEREIRA, J. Towards a Politics for the Earth: Rethinking IR in the Anthropocene. *In: [S. l.: s. n.]*, 2021. p. 21–37.

Aula 7 – Mudanças climáticas e governança

Leitura obrigatória

BAUER STEFFEN et al. It’s the End of the COP as We Know It! Reflections by the Co-Chairs. [S. l.: s. n.], 2020.

Leitura sugerida

GONÇALVES, V. K. et al. Indigenous climate finance and the worlding of International Relations: climate justice in motion. *International Relations*, [s. l.], v. 38, n. 3, p. 388–406, 2024.

Wapner, Paul (2016) Introduction: Reimagining climate change. In Wapner, Paul and Hilal Elver (Ed). *Reimagining Climate Change*, London and New York: Earthscan from Routledge, p. 1-13

VIOLA, E.; FRANCHINI, M.; RIBEIRO, T. *Sistema internacional de hegemonia conservadora: governança global e democracia na era da crise climática*. São Paulo: Annablume, 2013.

CHAN, S., HALE, T., DENEULT, A. et al. Assessing the effectiveness of orchestrated climate action from five years of summits. *Nat. Clim. Chang.* 12, 628–633 (2022).

<https://doi.org/10.1038/s41558-022-01405-6>

Lockwood, Matthew. 2018. “Right-Wing Populism and the Climate Change Agenda: Exploring the Linkages.” *Environmental Politics* 27 (4): 712–32. <https://doi.org/10.1080/09644016.2018.1458411>

Paterson, Matthew. The sociological imagination of climate futures, In Wapner, Paul and Hilal Elver (Ed). Reimagining Climate Change, London and New York: Earthscan from Routledge p. 14-28

OKEREKE, Chukwumerije; BULKELEY, Harriet; SCHROEDER, Heike. Conceptualizing Climate Governance Beyond the International Regime. *Global Environmental Politics*, v. 9, n. 1, p. 58-78, 2009.

Aula 8 – A COP30 e a transição justa

(Evento ou produção de material)

Aula 9 – Biodiversidade e os muitos mundos

Leitura obrigatória

AOKI INOUE, C. Y. et al. Indigenous and traditional communities' ways of knowing and being in planetary justice. *Environmental Politics*, [s. l.], v. 0, n. 0, p. 1–20, 2023.

Leitura sugerida

Mitchell, A. (2018). Revitalizing laws, (re)-making treaties, dismantling violence: Indigenous resurgence against “the sixth mass extinction.” *Social & Cultural Geography*, 1–16.

INOUE, C. Y. A. Regime Global de Biodiversidade: o Caso Mamirauá. 1ª edição. Brasília, DF: Editora UnB, 2007.

PEREIRA, J. C.; VIOLA, E. Climate Change and Biodiversity Governance in the Amazon: At the Edge of Ecological Collapse? 1. ed. New York: Routledge, 2021. Disponível em: <https://www.taylorfrancis.com/books/9780429296581>. Acesso em: 10 ago. 2023.

VISSEREN-HAMAKERS, I. J. et al. Transformative governance of biodiversity: insights for sustainable development. *Current Opinion in Environmental Sustainability*, [s. l.], v. 53, p. 20–28, 2021.

Aula 10 – Poluição e oceanos

Leitura obrigatória

BARROS-PLATIAU, A. F. et al. Ocean Governance in the Anthropocene: A New Approach in the Era of Climate Emergency. In: TRIPATHI, S. et al. (org.). *Eco-Politics and Global Climate Change*. Cham: Springer Nature Switzerland, 2023. p. 59–72. Disponível em: https://doi.org/10.1007/978-3-031-48098-0_4. Acesso em: 5 mar. 2025.

Leitura sugerida

STEPHENS, T. Global ocean governance in the Anthropocene: From extractive imaginaries to planetary boundaries?. *Global Policy*, [s. l.], v. 13, n. S3, p. 76–85, 2022.

BARROS-PLATIAU, Ana Flávia; BARROS, Jorge Gomes do Cravo. A governança global dos oceanos: desafios e oportunidades para o Brasil. In: SCHMITZ, Guilherme de Oliveira; ROCHA, Rafael Assumpção (org.). *Brasil e o sistema das Nações Unidas: desafios e oportunidades na governança global*. Brasília: IPEA, 2017. p. 453-483.

BENNETT, Nathan James et al. Blue growth and blue justice: Ten risks and solutions for the ocean economy. *Marine Policy*, v. 125, p. 104387, 2021.

NARULA, Kapil. Ocean governance: strengthening the legal framework for conservation of marine biological diversity beyond areas of national jurisdiction. *Maritime Affairs: Journal of the National Maritime Foundation of India*, v. 12, n. 1, p. 65-78, 2016.

Módulo III – Justiça planetária ou Nós num mundo em transformação

Aula 11 – Justiça planetária e território

Leitura obrigatória

TSING, Anna Lowenhaupt. *The Mushroom at the End of the World: On the Possibility of Life in Capitalist Ruins*. Princeton e Oxford: Princeton University Press, 2015. Parte I

Leitura sugerida

KRENAK, Ailton. *Ideias para Adiar o Fim do Mundo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

Gupta, Joyeeta. 2016. *Toward Sharing our Ecospace*, in *New Earth Politics. Essays from the Anthropocene*. MIT Press, 2016, pp. 271-291

VECCHIONE GONÇALVES, M.; HUGHES, H. *Stakes: Conducting Relational Research with Indigenous Peoples*. In: HUGHES, H.; VADROT, A. B. M. (org.). *Conducting Research on Global Environmental Agreement-Making*. [S. l.]: Cambridge University Press, 2023. p. 74–90.

Aula 12 – Justiça planetária e os mais que humanos

Leitura obrigatória

Dissertação Yara Martinelli (primeira parte)

Leitura sugerida

Du Plessis, G. (2017). When pathogens determine the territory: Toward a concept of non-human borders. *European Journal of International Relations*, 24(2), 391–413. doi:10.1177/1354066117710998

Gumbert, Tobias. *Materiality and nonhuman agency*. In Agni Kalfagianni; Doris Fuchs; Anders Hayden. (Org.). *Routledge Handbook of Global Sustainability Governance*. 1ed.Londres: Routledge, 2020, p. 47-58.

Módulo IV – Um palco para novas ideias

Aula 13 – Apresentação e debate dos papers.

Aula 14 – Apresentação e debate dos papers

Aula 15 – Apresentação e debate dos papers. Encerramento da disciplina